



Informações socioeconômicas e demográficas: subsídios ao enfrentamento à COVID-19

Notas Técnicas

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretor Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
David Wu Tai

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Marise Maria Ferreira

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa do Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Geociências

Coordenação de Geografia
Claudio Stenner

Ministério da Economia
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Geociências
Coordenação de Geografia

Informações socioeconômicas e demográficas: subsídios ao enfrentamento à COVID-19

Notas Técnicas

Nota técnica 01/2020
7 de maio de 2020

Rio de Janeiro
2020

Informações socioeconômicas e demográficas: subsídios ao enfrentamento à COVID-19

Essa Nota Técnica acompanha a divulgação de informações socioeconômicas e demográficas com o objetivo de assistir ao enfrentamento da COVID-19. As informações utilizadas são do Censo Demográfico 2010. Optou-se por apresentá-las numa abordagem multiescalar: por estados e Distrito Federal, por Regiões de busca a serviços de saúde de baixa e média complexidade, por municípios e por áreas de ponderação do Censo Demográfico 2010. Nesta edição foram analisadas a população com 60 anos ou mais de idade e a população que vive em domicílios cuja densidade de moradores por dormitório é de três ou mais pessoas.

A) METODOLOGIA E OPERACIONALIZAÇÃO

Definição dos Recortes Geográficos

As características socioeconômicas da população podem ser melhor compreendidas observando-as em múltiplas escalas de análise. Quando se avalia os dados por estados, obtém-se uma visão dos grandes padrões regionais do país. Entretanto, dentro de cada estado, as características não são homogêneas. Comumente os padrões variam de acordo com as sub-regiões, fato marcante em alguns estados como Minas Gerais e Rio Grande do Sul; pela situação rural ou urbana da população e pela posição da cidade na rede urbana: os indicadores de uma metrópole são diferentes dos indicadores de uma capital regional ou de um centro local. Na escala intraurbana, os indicadores têm grande variação entre uma área e outra da cidade, por exemplo, entre um bairro nobre e um bairro periférico ou um aglomerado subnormal. Para complementar a análise, estão disponibilizadas as informações por Regiões de Busca a Serviços de Saúde de Baixa e Média Complexidade e os limites das Concentrações Urbanas com mais de 300 mil habitantes. Esta abordagem multiescalar ajuda a compreender melhor a disseminação do COVID-19 no território, bem como auxilia na construção de um desenho mais adequado de políticas para o seu enfrentamento.

Definição de termos e indicadores

Regiões de Busca a Serviços de Saúde de Baixa e Média

O questionário da pesquisa REGIC 2018 possui dois quesitos que investigam o deslocamento de pessoas partindo de seus municípios com destino a outros com o propósito de acesso a serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade. Os resultados provenientes da base de dados desses quesitos permitem a visualização do comportamento da rede urbana do país na área de saúde, contribuindo para a identificação de regiões de atendimento e cidades polarizadoras de serviços de saúde. Deste modo, pode-se observar padrões no território de áreas sob a influência de equipamentos e serviços de um mesmo município, ainda que haja descontinuidades dessas zonas em alguns casos. As Regiões de Busca a Serviços de Saúde do REGIC 2018 têm a propriedade de não serem interrompidas pelos limites estaduais, logo, uma região pode ser composta por Municípios de um ou vários Estados/Distrito Federal.

Os dados da pesquisa REGIC 2018 sobre saúde tiveram seu lançamento antecipado, em 7 de abril de 2020, devido à situação de pandemia de COVID-19. A pesquisa levantou quais municípios ou concentrações urbanas¹ são procurados pela população quando se desloca do município em que reside para atendimento à saúde. Os resultados são preliminares e podem sofrer ajustes até o relatório final da pesquisa ser lançado. A previsão de divulgação dos resultados consolidados está prevista para junho de 2020.

Para mais informações sobre as Regiões de Busca a Serviços de Saúde de Baixa e Média, consultar o Portal do IBGE em <https://covid19.ibge.gov.br/>.

Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas

Os arranjos populacionais são formados por um conjunto de municípios, fortemente integrados, que do ponto de vista funcional, constituem um único espaço urbano. São definidos pela conurbação das áreas urbanizadas ou pelo deslocamento cotidiana para trabalho e estudo.

As concentrações urbanas são constituídas pelos arranjos populacionais ou por municípios que não fazem parte de arranjos, com mais de cem mil habitantes.

Indicadores

- a) Percentual da população com 60 anos ou mais: O percentual de população com mais de 60 anos é uma variável relevante no que diz respeito aos impactos potenciais da pandemia do COVID-19, dado que a mortalidade e a incidência de casos graves em populações com mais de 60 anos são significativamente maiores, demandando ações específicas do sistema de saúde. Os dados são de 2010, refletindo as diferenciações regionais. Como há um envelhecimento geral da população brasileira desde esta data, embora mantidos os padrões gerais de diferenciação geográfica, os percentuais atuais de população com mais de 60 anos são superiores na grande maioria das áreas analisadas.
- b) Percentual da população em domicílios com mais de 3 moradores por dormitório. Este indicador de densidade domiciliar mostra onde estavam as populações em que as condições de moradia tornam mais difíceis o isolamento dentro do domicílio, facilitando a disseminação do vírus do COVID-19; Os dados são do Censo Demográfico de 2010.

¹ A definição de Concentração Urbana é a mesma do estudo Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil disponível em <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15782-arranjos-populacionais-e-concentracoes-urbanas-do-brasil.html> e a sua utilização no REGIC 2018 está explicada na **Nota Técnica– Pesquisa Regiões de Influência das Cidades 2018 – REGIC 2018: informações de deslocamentos para serviços de saúde.**

C) RESULTADOS

População com 60 anos ou mais

Há um padrão regional bem definido quando se trata da distribuição da população por faixa etária, com a Região Norte se caracterizando por ter uma população mais jovem. Enquanto o estado do Amapá possuía em 2010 apenas 5,11% de sua população com mais de 60 anos (Tabela 1), os Estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul possuíam mais de 13% de sua população nesta faixa etária. Esta variação é também relevante dentro dos estados. Destaca-se o elevado percentual de população com mais de 60 anos que havia nas regiões semiáridas da Paraíba e do Ceará e de grandes porções ao sul e oeste do Rio Grande do Sul.

Tabela 1 – População com 60 anos ou mais, segundo Estados e Distrito Federal

Estados e Distrito Federal	População total em 2010	População com 60 anos ou mais em 2010	Percentual de população com 60 anos ou mais em 2010
Rio Grande do Sul	10 693 929	1 459 597	13,6
Rio de Janeiro	15 989 929	2 080 608	13,0
Paraíba	3 766 528	451 386	12,0
Minas Gerais	19 597 330	2 310 564	11,8
São Paulo	41 262 199	4 771 436	11,6
Paraná	10 444 526	1 170 955	11,2
Rio Grande do Norte	3 168 027	342 890	10,8
Ceará	8 452 381	909 475	10,8
Pernambuco	8 796 448	937 943	10,7
Piauí	3 118 360	331 877	10,6
Santa Catarina	6 248 436	656 913	10,5
Espírito Santo	3 514 952	364 745	10,4
Bahia	14 016 906	1 451 206	10,4
Mato Grosso do Sul	2 449 024	239 270	9,8
Goiás	6 003 788	561 625	9,4
Sergipe	2 068 017	185 957	9,0
Alagoas	3 120 494	276 763	8,9
Maranhão	6 574 789	568 680	8,6
Tocantins	1 383 445	117 554	8,5
Mato Grosso	3 035 122	239 626	7,9
Distrito Federal	2 570 160	197 613	7,7
Rondônia	1 562 409	112 685	7,2
Pará	7 581 051	535 134	7,1
Acre	733 559	46 926	6,4
Amazonas	3 483 985	210 225	6,0
Roraima	450 479	24 668	5,5
Amapá	669 526	34 276	5,1

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Um padrão largamente encontrado é a concentração de população mais velha em pequenos municípios com baixa dinâmica econômica, pois a população mais jovem migra para o município polo ou outras regiões. Por outro lado, os municípios do entrono metropolitano geralmente possuem população mais

jovem que o município polo da metrópole. Nos municípios mais populosos as áreas com menor rendimento domiciliar normalmente possuem uma menor proporção de população acima de 60 anos, incluídos nesta característica os aglomerados subnormais.

Quando se avalia as grandes concentrações urbanas do país, com mais de 1 milhão de habitantes (Tabela 2), destaca-se o Rio de Janeiro (13,3%) e a Baixada Santista (13,2%) como as concentrações urbanas com maiores percentuais de população com 60 anos ou mais.

Tabela 2 – População com 60 anos ou mais, segundo Concentrações Urbanas com mais de 1 000 000 de habitantes

Nome da Concentração Urbana	População Total em 2010	População com mais de 60 anos em 2010	Percentual de População com mais de 60 anos em 2010
Arranjo Populacional de São Paulo/SP	19 629 394	2 091 852	10,7
Arranjo Populacional de Rio de Janeiro/RJ	11 946 398	1 583 924	13,3
Arranjo Populacional de Belo Horizonte/MG	4 744 706	501 376	10,6
Arranjo Populacional de Recife/PE	3 741 904	391 589	10,5
Arranjo Populacional de Porto Alegre/RS	3 701 482	455 783	12,3
Arranjo Populacional de Salvador/BA	3 482 615	302 201	8,7
Arranjo Populacional de Brasília/DF	3 360 552	240 548	7,2
Arranjo Populacional de Fortaleza/CE	3 327 021	307 258	9,2
Arranjo Populacional de Curitiba/PR	3 054 076	297 409	9,7
Arranjo Populacional de Goiânia/GO	2 078 399	178 924	8,6
Arranjo Populacional de Belém/PA	2 025 276	169 633	8,4
Arranjo Populacional de Campinas/SP	1 874 442	205 608	11,0
Manaus	1 802 014	108 081	6,0
Arranjo Populacional de Vitória/ES	1 582 418	151 595	9,6
Arranjo Populacional de Baixada Santista/SP	1 556 718	205 567	13,2
Arranjo Populacional de São José dos Campos/SP	1 419 657	149 408	10,5
Arranjo Populacional de São Luís/MA	1 309 330	96 135	7,3
Arranjo Populacional de Natal/RN	1 187 899	114 343	9,6
Arranjo Populacional de Maceió/AL	1 115 485	93 214	8,4
Arranjo Populacional de João Pessoa/PB	1 034 615	103 357	10,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010; IBGE, Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil 2015.

População em domicílios com mais de 3 moradores por dormitório

No Brasil, 18.496.843 pessoas (9,7% da população) moravam em domicílios com uma densidade de moradores por dormitório superior a 3, doravante denominados domicílios adensados. Esta característica é mais marcante na Região Norte (com exceção de Rondônia e Tocantins) e Maranhão. (Tabela 3).

Tabela 3 – População vivendo em domicílios adensados, segundo estados selecionados – 2010

Estado	População total	População que vivia em domicílios adensados	% de população em domicílios adensados
Amazonas	3 483 987	1 109 427	31,8
Amapá	669 527	181 076	27,0
Roraima	450 478	116 211	25,8
Pará	7 581 054	1 672 222	22,1
Acre	733 557	159 763	21,8
Maranhão	6 574 790	1 014 139	15,4
Total	19 493 393	4 252 838	21,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nestes seis Estados a alta densidade de moradores por dormitório é uma característica generalizada, com 21,8% da população vivendo nestas condições. Somados, representam 23% da população do país que vivia em domicílios com estas características.

No restante do país, a característica mais marcante é a presença de população vivendo em domicílios adensados nas periferias metropolitanas. As concentrações urbanas de São Paulo e Rio de Janeiro, juntas, abarcam 4 234 983 (22,9% do total nacional) de pessoas vivendo neste tipo de domicílio (Tabela 4).

Tabela 4 – População morando em domicílios adensados, segundo arranjos populacionais e concentrações urbanas com maior quantidade de população morando neste tipo de domicílio

Nome da Concentração Urbana	População Total em 2010	População que vivia em domicílios adensados	% da população total da Concentração Urbana que vivia em domicílios adensados	% da população do Brasil que vivia em domicílios adensados
Arranjo Populacional de São Paulo/SP	19 629 394	2 744 562	14,0	14,8
Arranjo Populacional de Rio de Janeiro/RJ	11 946 398	1 490 421	12,5	8,1
Grande Concentração Urbana de Manaus	1 802 014	445 301	24,7	2,4
Arranjo Populacional de Fortaleza/CE	3 327 021	389 823	11,7	2,1
Arranjo Populacional de Belém/PA	2 025 276	379 216	18,7	2,1
Arranjo Populacional de Recife/PE	3 741 904	342 539	9,2	1,9
Arranjo Populacional de Salvador/BA	3 482 615	335 171	9,6	1,8
Arranjo Populacional de Belo Horizonte/MG	4 744 706	289 248	6,1	1,6
Arranjo Populacional de Brasília/DF	3 360 552	268 413	8,0	1,5
Arranjo Populacional de Porto Alegre/RS	3 701 482	211 796	5,7	1,1
Arranjo Populacional de Baixada Santista/SP	1 556 718	197 956	12,7	1,1
Arranjo Populacional de São Luís/MA	1 309 330	189 107	14,4	1,0
Arranjo Populacional de Curitiba/PR	3 054 076	135 937	4,5	0,7
Arranjo Populacional de Campinas/SP	1 874 442	135 579	7,2	0,7
Arranjo Populacional de Macapá/AP	499 466	126 760	25,4	0,7
Arranjo Populacional de Maceió/AL	1 115 485	112 987	10,1	0,6
Arranjo Populacional de São José dos Campos/SP	1 419 657	111 881	7,9	0,6
Arranjo Populacional de Vitória/ES	1 582 418	110 065	7,0	0,6
Arranjo Populacional de Goiânia/GO	2 078 399	104 956	5,0	0,6
Arranjo Populacional de Natal/RN	1 187 899	104 091	8,8	0,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010; IBGE, Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil 2015.

No interior das metrópoles tais domicílios se distribuem principalmente em aglomerados subnormais e em algumas áreas do entorno metropolitano, com destaque para Guarulhos, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São Gonçalo e Osasco, todos com mais de 100 mil pessoas em domicílios nestas condições. Diversos municípios da Região Norte se destacam pelo elevado percentual de domicílios adensados, ultrapassando 30% em Cametá (PA), Parintins (AM), Abaetetuba (PA) e Santana (AP). Manaus, com 24,7% da população (445.301) vivendo em domicílios adensados, destaca-se como município com maior número absoluto de população vivendo neste tipo de domicílio. (Tabela 5)

Tabela 5 — População vivendo em domicílios adensados, segundo os 50 municípios com mais de 100 mil habitantes e maiores percentuais de população vivendo neste tipo de domicílio

Nome do Município	Estado	Nome da Concentração Urbana que o município integra	População Total 2010	População que vivia em domicílios adensados	% de população em domicílios adensados
Cametá	PA	Média Concentração Urbana de Cametá	120 896	49 193	40,7
Parintins	AM	Média Concentração Urbana de Parintins	102 033	36 784	36,1
Abaetetuba	PA	Média Concentração Urbana de Abaetetuba	141 100	43 141	30,6
Santana	AP	Arranjo Populacional de Macapá/AP	101 262	30 457	30,1
Manaus	AM	Grande Concentração Urbana de Manaus	1 802 014	445 301	24,7
Macapá	AP	Arranjo Populacional de Macapá/AP	398 204	96 303	24,2
Francisco Morato	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	154 472	34 968	22,6
Itaquaquecetuba	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	321 770	72 545	22,5
Corumbá	MS	Arranjo Populacional Internacional de Corumbá/Brasil	103 703	22 513	21,7
Marituba	PA	Arranjo Populacional de Belém/PA	108 246	22 842	21,1
Santarém	PA	Média Concentração Urbana de Santarém	294 580	61 850	21,0
Itapevi	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	200 769	41 212	20,5
Belford Roxo	RJ	Arranjo Populacional de Rio de Janeiro/RJ	469 332	92 338	19,7
Boa Vista	RR	Média Concentração Urbana de Boa Vista	284 313	54 945	19,3
Bragança	PA	Média Concentração Urbana de Bragança	113 227	21 735	19,2
Queimados	RJ	Arranjo Populacional de Rio de Janeiro/RJ	137 962	26 140	18,9
Belém	PA	Arranjo Populacional de Belém/PA	1 393 399	262 459	18,8
Ferraz de Vasconcelos	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	168 306	31 612	18,8
Embu	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	240 230	44 554	18,5
Parauapebas	PA	Média Concentração Urbana de Parauapebas	153 908	28 375	18,4
São José de Ribamar	MA	Arranjo Populacional de São Luís/MA	163 045	29 560	18,1
São João de Meriti	RJ	Arranjo Populacional de Rio de Janeiro/RJ	458 673	82 528	18,0
Franco da Rocha	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	131 604	23 199	17,6
Carapicuíba	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	369 584	65 119	17,6
Ananindeua	PA	Arranjo Populacional de Belém/PA	471 980	82 734	17,5
Mesquita	RJ	Arranjo Populacional de Rio de Janeiro/RJ	168 376	29 027	17,2

Guarulhos	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	1 221 979	210 576	17,2
Suzano	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	262 480	44 671	17,0
Jandira	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	108 344	18 321	16,9
Santana de Parnaíba	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	108 813	18 260	16,8
Itapecerica da Serra	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	152 614	25 599	16,8
Duque de Caxias	RJ	Arranjo Populacional de Rio de Janeiro/RJ	855 048	143 041	16,7
Nova Iguaçu	RJ	Arranjo Populacional de Rio de Janeiro/RJ	796 257	131 933	16,6
Paço do Lumiar	MA	Arranjo Populacional de São Luís/MA	105 121	17 406	16,6
Marabá	PA	Média Concentração Urbana de Marabá	233 669	37 801	16,2
Rio Branco	AC	Média concentração urbana de Rio Branco	336 038	54 321	16,2
Poá	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	106 013	17 122	16,2
Castanhal	PA	Média Concentração Urbana de Castanhal	173 149	27 678	16,0
Taboão da Serra	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	244 528	39 040	16,0
Diadema	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	386 089	61 430	15,9
Codó	MA	Média Concentração Urbana de Codó	118 038	18 679	15,8
Magé	RJ	Arranjo Populacional de Rio de Janeiro/RJ	227 322	35 659	15,7
São Vicente	SP	Arranjo Populacional de Baixada Santista/SP	332 445	52 025	15,6
Porto Seguro	BA	Média Concentração Urbana de Porto Seguro	126 929	19 848	15,6
Barueri	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	240 749	37 054	15,4
Praia Grande	SP	Arranjo Populacional de Baixada Santista/SP	262 051	39 562	15,1
Osasco	SP	Arranjo Populacional de São Paulo/SP	666 740	100 240	15,0
Itaguaí	RJ	Arranjo Populacional de Rio de Janeiro/RJ	109 091	16 150	14,8
Maranguape	CE	Arranjo Populacional de Fortaleza/CE	113 561	16 741	14,7
Guarujá	SP	Arranjo Populacional da Baixada Santista/SP	290 752	41 811	14,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010; IBGE, Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil 2015.

Equipe técnica

Diretoria de Geociências

Coordenação de Geografia e Meio Ambiente

Claudio Stenner

Coordenação da Nota Técnica “Aglomerados Subnormais 2020 – Resultados Preliminares”

Claudio Stenner

Equipe responsável

Claudio Stenner

Maikon Roberth de Novaes

Rafael Silva dos Anjos

Revisão

Cayo de Oliveira Franco

Maria Lucia Ribeiro Vilarions